



## ALFABETIZAÇÃO CULTURAL: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

**Maria Francisca Lopes Johnson**

*Licenciada em Pedagogia (PUCRS), Especialista em Orientação Educacional e cursando Doutorado em Psicologia Evolutiva e da Educação pela USC/ES*

### RESUMO

*Trabalhar com crianças da educação infantil é um desafio. Nesta pesquisa fica constada a importância das metodologias de vanguarda para o desencadeamento da leitura e da escrita dos alunos desta fase de desenvolvimento. As tecnologias da comunicação e da informação são ferramentas utilizadas por poucos professores de nossa região. Constata-se que estes, buscam, de forma lúdica, através de jogos de atenção e memória, principalmente, motivar para a aprendizagem dos signos necessários para o desenvolvimento da leitura e da escrita de seus alunos. Evidentemente, ainda existem muitos professores que não tiveram a oportunidade de trabalhar com estas novas tecnologias. Utilizam, no seu dia-a-dia, recursos simples e pouco variados, pois suas escolas dependem de mais recursos para que possam inovar e desenvolver um trabalho de maior qualidade. Há ainda, a necessidade de atualização e formação para estes docentes. Nossa intenção é justamente essa, oportunizar a capacitação deles, através de cursos, oficinas e grupos de estudo.*

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento; metodologia; estudos culturais.

### ABSTRACT

*To work with children in early childhood education is a challenge. This research is concerned the importance of methodologies leading to the outbreak of reading and writing of students at this stage of development. The technologies of communication and information tools are used by many teachers in our region. It appears that they seek, in a playful way, through games of memory and attention, especially, motivate the learning of signs required for the development of reading and writing of their students. Of course, there are still many teachers who have not had the opportunity to work with these new technologies. It is important to use simple and varied resources in day-to-day, because their schools rely more resources so that they can innovate and develop a higher quality work. There is also the need of updating and training for these teachers. Our intent is just that, to create opportunities to train them through courses, workshops and study groups.*

**Keywords:** acquisition; literacy; methodology; cultural studies.



Atualmente são grandes as preocupações que os educadores brasileiros têm em desenvolver estratégias educativas eficazes que permitam enfrentar com êxito os desafios de melhorar a qualidade da educação em suas instituições de ensino.

O espaço da sala de aula e o trabalho do professor são aspectos fundamentais para que o processo de aprendizagem ocorra satisfatoriamente, com comprometimento para a construção de uma educação de qualidade.

Delors, (1999, p.90), enfatiza que:

*Os pilares do conhecimento: aprender a conhecer instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; compreender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.*

Essas ações precisam estar presente no cotidiano escolar, pois delas decorrerão verdadeiras aprendizagens e o resgate da condição humana.

O êxito do processo educativo na escola está, justamente, ligado a esses fazeres, principalmente no que diz respeito a ação dos professores, fazeres esses que inexistem desconectados da realidade escolar, pois elas dão suporte para o alcance dos objetivos educacionais.

Esses princípios e pilares precisam estar presentes, em todas as ações planejadas pelos professores, pois a educação brasileira precisa de educadores atuantes e capazes de problematizar a educação, redimensionando a prática atual.

Uma proposta de desenvolver o gosto pela leitura é trabalhar com projetos de “Alfabetização Cultural”, para que os alunos possam, além de desenvolver a leitura e escrita, conhecer a região que valorizar o seu patrimônio cultural.

Segundo Horta:

*Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando para melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999, p. 6).*



A autora se refere à Educação Patrimonial como um instrumento de “alfabetização cultural”, pois possibilita o verdadeiro conhecimento e a apropriação dos valores e significados. O trabalho de Alfabetização Cultural deverá ser permanente, contínuo e atingir a toda a população da educação infantil das escolas municipais da região, proporcionando um acompanhamento dos professores em todo processo. Conforme Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 8):

*... o processo educativo, em qualquer área de ensino/aprendizagem, tem como objetivo levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para aquisição de conceitos e habilidades, assim como para o uso dos conceitos e habilidades na prática, em sua vida diária e no próprio processo educacional.*

A partir de 1998, venho trabalhando com a formação de professores da Educação Infantil, e desde o início tenho observado que estes educadores têm muitas dúvidas sobre quando alfabetizar nesta etapa da educação básica, sendo esta a pergunta mais freqüente.

Sabemos que não existe uma idade idêntica para todos aprenderem a ler com facilidade, variando de criança para criança.

Segundo os maturacionistas, a criança está madura para aprender a ler quando:

- quando é capaz de fazer distinções proptivas finas;
- orientar-se sem dificuldades no espaço, o que supõe o domínio da lateralidade e do esquema corporal;
- estrutura o tempo e organiza-o;
- sabe falar corretamente;
- interessa-se pelos signos escritos e manipula-os;
- mostra-se atenta e estável emocionalmente. (COHEN e GILABER, 1992, p.38)

Sobre esta questão existe um outro posicionamento levantado pelos psicólogos do desenvolvimento, que possuem forte influência em Piaget, que sustentam que as crianças constroem sua inteligência e seus conhecimentos ao serem colocadas em um meio rico que lhes proporciona oportunidades de agirem com objetos a partir dos quais construiriam relações de utilidade e aplicabilidade.



Os psicólogos agnitivistas (Bloom e Brunner ) garantem que o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem é organizada antes dos 4 anos de idade. Tal afirmação é baseada no processo de desenvolvimento do cérebro no quatro primeiros anos de vida (base neurológica da inteligência).

Segundo Palácios (1995), a construção da análise piagetiana sobre inteligência é organizada a partir de esquemas de ação ou representação adquiridos e elaborados a partir da experiência individual. Neste sistema define ainda que a inteligência está constituída de dois aspectos inter-dependentes: a organização e a adaptação, sendo estes presentes em qualquer forma de inteligência e por isto possuem características invariantes e funcionais.

Teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon, enfatizam que todo aluno aprende e é tarefa da escola auxilia-lo na construção do conhecimento. Cabe ao educador intervir neste processo, de forma que possibilite ao aluno avançar nas suas hipóteses, facilitando a interação do sujeito com o meio.

As questões sociais são importantes na construção de um currículo problematizador, pois devemos levar em conta a realidade social para a construção e reconstrução de projetos e saberes necessários para a prática do educador, principalmente o educador da educação infantil, objeto de estudo nesta pesquisa.

As transformações, normalmente, são lentas e difíceis e só após alguns anos, chegam à escola. Os educadores surpreendem-se em meio à grande quantidade de questionamentos, entre os quais: o que é conhecimento prévio dos alunos? O que é conhecimento construídos pelos alunos? Para que e para que se ensina? Qual é a função do professor?

*Segundo Garcia (apud Revista AEC, 1985, p. 20): É da reflexão coletiva contínua sobre a prática pedagógica que será construída uma escola de qualidade. É da reflexão política sobre a prática pedagógica que será definida a qualidade que responda aos interesses reais dos alunos das classes populares.*

Certamente, a continuidade da prática pedagógica , a partir do debate coletiva, da pesquisa e da reflexão, propiciará o surgimento de um grupo capaz de produzir um trabalho de vanguarda para o atendimento das crianças e da escola de educação infantil, através da construção de um currículo interdisciplinar e norteador do processo educativo.



Com relação ao aluno da educação infantil, principalmente os pré-escolares, têm um conhecimento amplo e articulado do mundo, por mais que, sob nossa perspectiva de adultos, não nos pareça tão impressionante. Mas, se pensarmos que com tão poucos anos de experiência e sem treinamentos especiais, a criança conseguiu desfazer a complexa trama de relações espaciais, temporais, causais e até motivacionais sobre a qual é tecida a experiência cotidiana, certamente avaliaremos de outro modo suas capacidades.

A criança em idade pré-escolar é um ativo elaborador de estratégias de aprendizagem, que é capaz de aplicar sistematicamente, na resolução de problemas, regras e princípios que conhece implicitamente. Tudo isto torna-a um indivíduo muito interessante sob o ponto de vista educacional. Só é preciso que o educador não subestime as possibilidades educacionais da criança em idade pré-escolar e proporcione-lhe um meio cultural e de experiências enriquecido, no qual possa desenvolver plenamente suas capacidades.

Sabemos que não existe uma idade idêntica para todos aprenderem a ler com facilidade, variando de criança para criança.

*A leitura e a escrita resultam de estratégias complexas, até para a maioria das crianças que aprendem a ler e escrever sem dificuldades. O grau de maturidade e o ambiente pedagógico favorável oportunizam às crianças o acesso, sem problemas, ao domínio da leitura e da escrita. Porém, tanto a leitura como a escrita podem chegar a converter-se em um labirinto para algumas crianças totalmente normais (Torres, Rosa M<sup>a</sup> Rivas e Fernández, Pilar F., 2002).*

É indiscutível o fato de que a alfabetização é uma necessidade para todos os indivíduos que integram sociedades modernas, provendo-lhes meios de desempenhar várias atividades associadas ao trabalho ou ao âmbito doméstico, meios de melhorar o exercício efetivo de direitos e responsabilidades de cidadania. O valor do acesso à leitura e à escrita reside também no fato de serem meios para se aprender outras habilidades, ampliando a autonomia das pessoas com relação ao auto-aprendizado e à educação continuada.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Rudimar Serpa de Abreu. Supervisão escolar: redescobrimo o agir – ressignificando o fazer nos sistemas e nas escolas. Porto alegre, 1998. Dissertação (mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Comunicação Literária na Pré-Escola: elementos históricos e funcionais do ato narrativo. Porto alegre. 1988. 328 tese (Doutorado em Letras) PUCRS, Inst. De Letras e Artes.

ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, decortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

CAMPOS, Maria Malta. Creches e pré-escolas no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

COHEN, Rachel & GILABERT, Hélène. Descoberta e aprendizagem da Linguagem Escrita antes dos 6 anos. São Paulo: Martins fontes, 1992.

COLL, César. PALÁCIOS, Jesús. MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. A Criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto alegre: artes Médicas, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria. A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista. Porto alegre: artes Médicas, 1994.

PEDRON, Ademar João. Metodologia científica. Brasília: Ed. do Autor/gráfica Redentorista, 2001.

PINES, Maya. Técnicas revolucionárias de ensino pré-escolar. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1975.

ROMAN, Eurilda Dias & STEYER, Vivian Edite (org.) A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado. ULBRA/INEP, 2001.

QUADROS, Thereza Maria Figueiredo. Observando a prática pedagógica na pré-escola. Rio de Janeiro, 1987 Diss. (Mestrado em Educação) – PUCRJ, Dep. de Educação.

Recebido em: 16/07/2010

Aprovado pelo Conselho em: 30/08/2010

Publicado em: 31/12/2010